

09/06/2016 05h32m - Atualizado em 09/06/2016 05h32m

CONSÓRCIO OU FINANCIAMENTO

Especialistas falam sobre quando cada opção é mais viável para a aquisição do bem. No momento de adquirir um bem – o carro, a casa própria, a motocicleta ou outros – e não tem dinheiro para comprar à vista, o consumidor recorre a duas modalidades para a realização daquele sonho, optar pelo financiamento [...]

A+ | A-

Especialistas falam sobre quando cada opção é mais viável para a aquisição do bem

No momento de adquirir um bem – o carro, a casa própria, a motocicleta ou outros – e não tem dinheiro para comprar à vista, o consumidor recorre a duas modalidades para a realização daquele sonho, optar pelo financiamento ou entra em um consórcio. Segundo especialistas, as modalidades apresentam vantagens, como também desvantagens.

De acordo com o consultor financeiro e economista Geraldo Matos Guedes, é preciso levantar os custos das duas modalidades antes de efetivar o contrato. “No consórcio é preciso verificar qual o custo da taxa de administração e demais taxas, bem como as formas de contemplação. Já no financiamento, a preocupação é em relação ao custo efetivo total (CET) dos juros mais encargos, prazos de financiamentos, taxa de abertura de crédito (TAC) e seguros”, orienta Guedes.

Outro fator determinante, segundo o consultor, são as condições do contratante – tempo para ter acesso, de fato, ao bem e a necessidade. “Se o contratante precisar trabalhar com o veículo, por exemplo, o financiamento tem a vantagem de lhe disponibilizar o bem imediatamente para trabalhar e poder pagar as prestações. Já os consórcios não tem custo de juros, mas tem a taxa de administração e depende do contratante ser sorteado, o que pode acontecer no início do contrato ou ao final”, esclarece.

Segundo o coordenador executivo do Programa Municipal de Defesa do Consumidor (Procon), Leandro Silva Aguiar, o consórcio reúne pessoas interessadas em poupar em conjunto. Porém, muitos problemas são gerados pelo não entendimento das regras e dos direitos do consumidor, por isso cuidados deve tomar antes de entrar num consórcio.

“Os cuidados são os mesmos que o consumidor deve ter antes de assinar um contrato como, por exemplo, análise da proposta; verificação da concordância entre a oferta e o contrato a ser celebrado; verificação da regularização do sistema de consórcio junto ao Banco Central do Brasil; análise das cláusulas contratuais com vistas à verificação da necessária clareza e transparência das obrigações; identificação das partes”, alerta Aguiar.

No caso do financiamento, ele instrui sobre a importância de se fazer a simulação de financiamento para identificar as melhores taxas e condições. “Pagar a prestação de um imóvel que será seu, é, sem dúvida, melhor do que gastar em aluguel. Contudo, é importante que a prestação não comprometa mais do que 25% do orçamento para evitar endividamento”, diz o especialista. (SA)